

ESTIMATIVAS DE CUSTO OPERACIONAL PARA AS CULTURAS DO AMENDOIM E FEIJÃO ,  
ESTADO DE SÃO PAULO, JANEIRO DE 1980

José Roberto Viana de Camargo  
Nilda Tereza Cardoso de Mello

Dadas as recentes mudanças ocorridas tanto nos preços dos derivados de petróleo como nas políticas agrícolas, torna-se necessária uma revisão das estimativas de custo operacional elaboradas pelo IEA, para a safra 1979/80, das culturas de feijão e amendoim tanto das águas como da seca.

A prioridade de escolha destes dois produtos justifica-se tanto pela insatisfação geral dos produtores com relação aos preços mínimos estabelecidos para esta safra, no caso do amendoim, como também pelas incertezas geradas por estas mudanças, para com as culturas da seca que, obviamente, sofrerão maiores reflexos.

Na revisão das estimativas de maio/79 para a atual, ou seja, janeiro/80, foram consideradas as alterações apresentadas a seguir.

#### 1 - AMENDOIM E FEIJÃO DAS ÁGUAS

Para esta safra, atualizaram-se as estimativas tendo por base os valores dos componentes do custo nas épocas em que as diversas operações se realizaram. Assim, como exemplo para o cálculo do custo diário de máquinas, os preços do litro de óleo diesel considerados foram de Cr\$5,80, Cr\$8,70 e Cr\$12,00, respectivamente, de acordo com as épocas de utilização das máquinas. No caso da mão-de-obra de colheita, levou-se em conta a correção do salário mínimo em novembro/79.

#### 2 - AMENDOIM E FEIJÃO DA SECA

Para o cálculo do custo diário de máquinas previu-se um aumento da ordem de 30% sobre o atual valor do óleo diesel de Cr\$12,00.

No caso da mão-de-obra, considerou-se, para todas as operações, a estimativa de salários rurais pagos em janeiro/80; para a colheita a se realizar no final do primeiro semestre de 1980, acresceu-se mais

15%, tendo em vista a alteração do salário mínimo prevista para maio. No caso de ser empreitada, acrescentou-se 30% sobre o valor atual de empreitada.

Para o demais insumos, as modificações foram feitas tomando-se como base os preços de janeiro/80. Para os fertilizantes químicos, consideraram-se os preços determinados pela resolução nº 131, de 20 de dezembro de 1979, do Conselho Interministerial de Preços (CIP), na qual os preços de venda foram fixados até 31 de janeiro de 1980. Para os defensivos e sacaria, acresceu-se 20% sobre o valor atual. No caso de calcário e sementes, dada a sua próxima utilização (janeiro/fevereiro), os preços usados são os que vigoram atualmente.

O último pacote econômico de dezembro/79 modificou as taxas de juros sobre empréstimos de custeio. Atualmente as taxas são de 24% e 33%, respectivamente para pequeno e médio - grande proprietários, classificação esta baseada na renda. Todavia, estas alterações não foram consideradas, já que o governo prorrogou a taxa de 15% e 17% ao ano até final de fevereiro.

\* \* \*

Considerando estes critérios, as atuais estimativas de custo operacional para feijão e amendoim das águas e das secas são apresentadas em anexo. Para as culturas das águas, o quadro 1 mostra as alterações no custo operacional das estimativas de maio/79.

QUADRO 1. - Estimativas de Custo Operacional, Cultura de Amendoim e Feijão das Águas, Estado de São Paulo, Maio/79 e Janeiro/80

Produto	Produtividade (sc/ha) <sup>(1)</sup>	Estimativa maio/79 (Cr\$/ha)	Estimativa Jan/80 (Cr\$/ha)
Amendoim das águas-TM - Rib. Preto -	97	18.399	18.640
Amendoim das águas-TM - Marília -	86	19.604	22.991
Feijão das águas-TA - Sorocaba -	10	4.424	4.496
Feijão das águas -TMA - Sorocaba -	16	9.342	9.465

<sup>(1)</sup> Amendoim: sc.25kg; feijão: sc.60kg.

Obs.: TM - tração motomecanizada; TA - tração animal; TMA - tração motomecanizada e animal.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Nota-se pelos valores apresentados que no geral as estimativas de maio/79 estão bem próximas ãs de janeiro/80, com unica exceção do a mendoim das águas-TM/Marília. Tal fato se deve ã operação de empreita de colheita, que na estimativa de maio fora subestimada Os vários aumentos não previstos no preço do óleo diesel sofridos no segundo semestre contribuíram para aumentar o preço do saco colhido por empreita.

Para a cultura do amendoim da seca, não havia estimativa para maio/79. No cálculo da atual, utilizaram-se os coeficientes técnicos e laborados a partir de pesquisa feita em 1973, para todo o Estado de São Paulo, com algumas modificações baseadas em estudos paralelos mais recentes.

Pelo quadro 2, vê-se que para o feijão da seca houve uma variação nas estimativas de 29% e 45%, respectivamente, para cultivo com tração animal e motomecanizada/animal. Percebe-se claramente a influência marcante do preço do óleo diesel no acrêscimo no custo de feijão de cultivo motomecanizado.

QUADRO 2. - Estimativa de Custo Operacional, Cultura de Amendoim e Feijão da Seca, Estado de São Paulo, Maio/79 e janeiro/80

Produto	Produtividade (sc/ha <sup>(1)</sup> )	Estimativa maio/79	Estimativa janeiro/80
Amendoim da seca-TA - Estado de S.P. -	70	-	20.959
Amendoim da seca-TM - Estado de S.P. -	87	-	26.822
Feij <u>ã</u> o da seca-TA - Sorocaba -	9	4.924	6.393
Feij <u>ã</u> o da seca-TMA - Sorocaba -	12	6.539	9.537

<sup>(1)</sup> Amendoim: sc.25kg; feijão: sc.60kg.

Obs.: TM - tração motomecanizada, TA - tração animal, TMA - tração motomecanizada e a nimal.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

A seguir, a atual estimativa de custo operacional (CO) será comparada com o Valor Básico de Custeio (VBC) e com o preço mínimo, ambos estipulados pelo governo federal.

O Conselho Monetário Nacional aprovou no início da segunda quinzena de janeiro um reajuste de 45% no VBC do feijão e amendoim da seca.

Para se ter uma idéia da relação entre a estimativa de custo operacional do IEA e o VBC, como também visualizar melhor o que significam estes acréscimos, foi calculado um coeficiente entre estes dois parâmetros (quadro 3 e 4) <sup>(1)</sup>. No caso das culturas das águas, utilizouse o VBC estabelecido anteriormente. Constata-se que existe um desnível grande entre o VBC e o CO, mais marcante no caso do amendoim. Esta diferença vai além da parcela do custo fixo integrante no custo operacional e mesmo com o reajuste de 45% no VBC para a safra da seca ainda persiste uma defasagem deste em relação ao CO.

O preço mínimo do amendoim passou de Cr\$185,00 a Cr\$215,00 neste início de ano, o que representa um acréscimo de 16%, e também foi fixado a Cr\$261,00 para a safra da seca, com um acréscimo, portanto, de 41% sobre o preço de dezembro/79.

No caso do feijão, a alteração foi feita somente para a safra da seca, o qual sofrerá um acréscimo de 47,05% sobre o valor atual de Cr\$612,00 a saca.

Levando-se em conta que o custo operacional não considera a remuneração de grande parte dos fatores fixos, nota-se pelo quadro 5 que os atuais preços mínimos fixados para o amendoim continuam defasados. Estudos paralelos de custo de produção do amendoim das águas elaborados por associações de classe também chegaram à mesma conclusão <sup>(2)</sup>.

---

<sup>(1)</sup> O VBC tem como base os desembolsos efetivos por faixa de produtividade que nada mais são do que os custos variáveis. O custo operacional além destes custos considera, também, uma pequena parcela do custo fixo de produção.

<sup>(2)</sup>

Sindicato Rural de Marília e Tupã	- custo de produção	Cr\$254,48/sc.
Sindicato Rural da Alta Noroeste	- custo de produção	Cr\$234,00/sc.
Sindicato Rural da Alta Paulista	- custo de produção	Cr\$232,50/sc.
Sindicato Rural de Santa Fé do Sul	- custo de produção	Cr\$240,00/sc.

(Fonte: Gazeta Mercantil).

QUADRO 3. - Relação entre Valor Básico de Custeio e Estimativa de Custo Operacional das Culturas de Amendoim e Feijão das Águas, Janeiro/80, Estado de São Paulo

Níveis de produtividade (kg/ha)	VBC Cr\$/ha	Produtividade média estimada pelo IEA (kg/ha)	Custo Operacional médio janeiro/80 Cr\$/ha	(1)/(2)
	(1)		(2)	
<b>Amendoim</b>				
1 - até 1.250	5.650	-	-	-
2 - de 1.251 a 1.800	6.504	-	-	-
3 - de 1.801 a 2.350	8.094	2.288	20.816	0,38
4 - acima de 2.351	9.712	-	-	-
<b>Feijão</b>				
1 - até 900	4.328	780	6.981	0,61
2 - de 901 a 1.000	4.614	-	-	-
3 - acima de 1.001	5.526	-	-	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 4. - Relação entre Valor Básico de Custeio e Estimativa de Custo Operacional das Culturas de Amendoim e Feijão da Seca, Janeiro/80, Estado de São Paulo

Níveis de produtividade (kg/ha)	VBC Cr\$/ha	Produtividade média estimada pelo IEA (kg/ha)	Custo operacional médio janeiro/80 Cr\$/ha	(1)/(2)
	(1)		(2)	
<b>Amendoim</b>				
1 - até 1.250	8.193	-	-	-
2 - de 1.251 a 1.800	9.431	-	-	-
3 - de 1.801 a 2.350	11.736	1.963	23.890	0,49
4 - acima de 2.351	12.626	-	-	-
<b>Feijão</b>				
1 - até 900	6.276	630	7.967	0,78
2 - de 901 a 1.000	6.690	-	-	-
3 - acima de 1.001	8.013	-	-	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Por outro lado, com relação ao feijão, os dados refletem a preocupação do Governo em estimular o plantio desta cultura tendo em vista as previsões de queda de 25% a 30% <sup>(3)</sup> na safra das águas, o que agravará o problema do abastecimento interno.

QUADRO 5. - Preço Mínimo e Estimativa de Custo Operacional das Culturas de Amendoim e Feijão das Águas e da Seca, Estado de São Paulo Janeiro/80

Produto	Preço mínimo (Cr\$/sc) <sup>(1)</sup>	Estimativa de custo operacional jan/80 <sup>(2)</sup> (Cr\$/sc.)
Amendoim das águas	215,00	227,50
Feijão das águas	612,00	537,00
Amendoim da seca	261,00	304,25
Feijão da seca	900,00	759,00

<sup>(1)</sup> Amendoim: sc.25kg, feijão: sc.60kg.

<sup>(2)</sup> Valores médios.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

<sup>(3)</sup> Estimativa elaborada pelo IEA através de recentes informações regionais.

## ANEXO

QUADRO A.1 - Estimativa de Custo Operacional Decomposta nos Principais Itens, para as Culturas do Amendoim e Feijão, Estado de São Paulo, Safra 1979/80, Janeiro/80.

Produtos	Produto sc. <sup>(1)</sup> /ha	Mão-de- obra	Semente	Adubo e corretivo	Defensivo	Operação de máquina <sup>(2)</sup>	Depre- ciação	Colheita por empreita	Outros <sup>(3)</sup>	Total
Amendoim das águas - TM Dira de Marília	86	1.375,01	4.752,00	1.689,02	1.816,17	3.431,85	972,60	6.450,00	2.504,59	22.991,24
Amendoim das águas - TM Dira de Ribeirão Preto	97	3.670,83	3.753,00	3.824,67	1.416,01	2.680,41	822,89	-	2.472,58	18.640,39
Feijão das águas - TA Dira de Sorocaba	10	2.126,77	540,78	802,56	236,84	148,64	88,85	-	551,75	4.496,19
Feijão das águas - TMA Dira de Sorocaba	16	2.161,72	537,10	2.536,40	1.374,40	1.999,24	443,55	-	394,60	9.647,01
Amendoim da seca - TA Estado de São Paulo	70	3.355,98	3.402,00	4.145,65	1.699,88	483,32	310,28	6.825,00	736,96	20.959,07
Amendoim da seca - TM Estado de São Paulo	87	2.340,79	3.861,00	4.145,65	1.753,88	4.341,64	942,80	8.482,50	953,96	26.822,22
Feijão da seca - TA Dira de Sorocaba	9	2.851,40	758,42	1.489,03	354,09	184,44	119,34	-	640,10	6.396,82
Feijão da seca - TMA Dira de Sorocaba	12	2.347,62	914,42	1.672,96	354,09	3.116,02	748,38	-	383,60	9.537,09

<sup>(1)</sup> Amendoim: sc.25kg; feijão: sc.60kg.

<sup>(2)</sup> Inclui operação animal.

<sup>(3)</sup> Despesas com: juro bancário, embalagem.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.